1.º Centenário de Nascimento

VERGÍLIO FERREIRA

1916—2016

SUBSÍDIOS BIOGRÁFICOS

"Todos podemos referenciar na infância vários factos que nos «expliquem». Mas o problema está em sabermos que parte de nós lhes respondeu, ou seja, em que medida já éramos esses factos".[1]

1916 A uma sexta-feira do dia 28 de janeiro – marca o relógio as três horas da tarde -, nasce **VERGÍLIO ANTÓNIO FERREIRA**, na histórica aldeia de Melo, concelho de Gouveia, Serra da Estrela. O cenário macroeconómico do país, fortemente condicionado pela instabilidade política, decorrente da incessante rotatividade partidária e da subsequente dilatação da dívida externa, a par do agravamento das condições de vida de larga franja da população e da entrada de Portugal no primeiro conflito bélico à escala mundial, desencadeiam movimentos migratórios procedentes de zonas rurais - ostracizadas e depauperadas -, com particular incidência para o interior do território.[2] A esta conjuntura de carestia não escapa a terra natal de Vergílio, tão-pouco os seus progenitores – António Augusto Ferreira e Josefa Ferreira -, forçados a rumar aos Estados Unidos da América, decorridos três anos do seu nascimento.

> *"Vejo o meu pai, no limite da minha infância, dobrar a porta do pátio, com um baú de folha na mão. (...) Devo ter o olhar espantado e ofendido por ele partir. Mas alguns meses depois o corredor da casa de minha avó amontoa-se de gente, na despedida de minha mãe e da minha irmã mais velha que partiam também. Do alto dos degraus de uma sala contígua, descubro um mar de cabeças agitadas e aos gritos. Estou só ainda, na memória que me ficou (...)".*[3]

A materialização do afastamento, que deixa Vergílio, e os dois irmãos, ao cuidado de duas tias e avó maternas, influenciam o seu crescimento e marcam, de forma indelével, a sua educação umbilicalmente católica, a que não está alheio o milagre da Cova de Iria que, ocorrido a 13 de maio de 1917, aumenta exponencialmente o sentimento religioso do país - em geral -, e da família de Vergílio - em particular. Naturalmente, toda a sua infância é uma preparação para o sacerdócio, concluída a elementar instrução primária.

Casa de Vergílio Ferreira, em Melo, Serra da Estrela
(Fonte: http://www.snpcultura.org/universidade_catolica_organiza_congresso_sobre_vergilio_ferreira.html)

Os pais, António Augusto Ferreira e Josefa Ferreira
(Fonte: http://vferreira.no.sapo.pt/main.html)

A família em Melo
(Fonte: http://vergilioferreira.pt/home/)

[1] FERREIRA, Vergílio - **Um escritor apresenta-se**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, imp. 1981, p. 23

[2] LÚCIO, José, MARQUES, Filomena – **A pobreza em Lisboa na I República** [Em linha]. p. 1-10. [Consult. 03 nov. 2015]. Disponível na internet:< http://observatorio-lisboa.eapn.pt/ficheiro/A_POBREZA_EM_LISBOA_NA_I_REPUBLICA_VERSAO_FINAL1.pdf>

[3] PINTO, Célia Maria Costa – **De Conta-corrente aos diários Pensar e Escrever de Vergílio Ferreira** [Em linha]. Lisboa: Universidade Nova, 2013. Tese de Doutoramento. Disponível na Internet: <http://run.unl.pt/bitstream/10362/11803/1/De%20Conta-Corrente%20aos%20di%C3%A1rios%20Pensar%20e%20Escrever%20de%20Verg%C3%ADlio%20Ferreira_C%C3%A9lia%20Pinto.pdf>

MUNICÍPIO PONTE DE LIMA
TERRA RICA DA HUMANIDADE

Biblioteca Municipal
Ponte de Lima

1.º Centenário de Nascimento

VERGÍLIO FERREIRA

1916—2016

SUBSÍDIOS BIOGRÁFICOS

No Seminário do Fundão com a farda de escuteiro
(Fonte: http://vergilioferreira.pt)

1926 Tem 10 anos Vergílio quando entra no Seminário do Fundão, depois de uma viagem peregrinatória ao Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, França. Segue-se um sofrido período de mais de meia década em que Vergílio se vê confinado a um ambiente austero, sorumbático e de asfixia intelectual, que retrata, com angústia e verdade, no seu romance autodiegético *Manhã submersa*:

> *"Silêncio. Um dia igual aos outros, penoso e triste, como as tardes de um doente condenado. Justamente, para mim, era a hora do entardecer a mais lenta e solitária. A hora do entardecer — e essa outra hora nocturna, a do último estudo, já afogada de cansaço. Mas é ainda sobretudo na primeira que eu agora relembro a minha angústia desse tempo. Deus dos Infernos! Quantas vezes eu desejei acabar! (...)".*[4]

Uma narrativa de inquietação e desencanto que, muito embora não constitua um "*romance de tese*" – na perspetiva vergiliana, a obra "*não demonstra, apenas mostra*"[5] -, espelha a educação repressiva da época, reconstitui o ambiente empobrecido da região, reflete as desigualdades sociais existentes, mas revela, sobretudo, os sentimentos e as emoções de um seminarista, que sem vocação para o sacerdócio, vive atormentado a clausura:

> *"E lentamente, tudo recomeçou. Quando ergui os olhos, pela primeira vez, e vi o prolongamento infinito dos três meses futuros, tão frios e tão vastos de corredores e salões, senti-me desolado. Era como se tivesse conquistado a liberdade nas férias do Natal e de súbito ma roubassem durante um sono indefeso".*[6]

1932 Vergílio abandona o Seminário do Fundão, aos 16 anos de idade e, no final do período letivo de 1933, completa o Curso Geral dos Liceus, a que se segue o Curso Complementar no Liceu da Guarda. Coimbra é o destino imediato. Em 1935/36 ingressa na Faculdade de Letras, em Filologia Clássica – decisão que decorre do intento de valorizar a anterior aprendizagem do Latim e do Português - , e prossegue as ainda tímidas incursões na poesia, cujos precursores esboços remontam à fase derradeira da estada seminarista. É em ambiente académico que escreve o primeiro romance – *O caminho fica longe* (1939) -, obra que, editada quatro anos mais tarde pela Inquérito, é confiscada na Tipografia e impedida de circular. Disso mesmo nos dá conta o autor nas páginas de *Um escritor apresenta-se:*

> *"Senti a Censura porque a Censura me sentiu a mim. Porque me visou particularmente. Devo ser um dos escritores que mais afectado foi por ela. O primeiro livro foi apreendido pela Censura e em circunstâncias desagradáveis: tenho um exemplar dos cortes feitos, com o cuidado que se teve em inutilizar todos os cadernos do livro. Se tivesse sido num ou dois, havia a hipótese de os substituir. Mas todos os cadernos foram tocados. E o livro ficou inutilizado. O resultado foi que o editor, para não reeditar o livro, com toda a despesa inerente, para além de ser uma obra problemática por se tratar da estreia de um escritor, portanto sem se saber como seria aceite, optou por destruir a edição. Existem apenas uns escassos exemplares do livro, que inclusivamente não é encontrado nas Bibliotecas Públicas (...)".*[7]

Vergílio aos 17 anos
(Fonte: http://vergilioferreira.pt)

Liceu da Guarda
(Fonte: http://vergilioferreira.pt)

Vergílio com os colegas da Faculdade de Letras, em 1935/36
(Fonte: http://vergilioferreira.pt)

Romance de estreia de Vergílio apreendido pela Censura
(Fonte: http://purl.pt/13858/1/memoria-liberdade/367.html)

[4] FERREIRA, Vergílio – **Manhã submersa**. Venda Nova: Bertrand, 1990, p. 45

[5] PINHEIRO, Júlio – O real e a ficção na "Manhã submersa" de Vergílio Ferreira. **Síntese** [Em linha]. N.º 189 (mar. / abr. 2008). [Consult. 05 nov. 2015]. Disponível na Internet:< http://www.snpcultura.org/impressao_digital_manha_submersa.html>

[6] FERREIRA, Vergílio - **Manhã submersa**. Venda Nova: Bertrand, 1990, p. 105

[7] FERREIRA, Vergílio – **Um escritor apresenta-se**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, imp. 1981, p. 27

MUNICÍPIO PONTE DE LIMA
TERRA RICA DA HUMANIDADE

Biblioteca Municipal
Ponte de Lima

1.º Centenário de Nascimento

VERGÍLIO FERREIRA

1916—2016

SUBSÍDIOS BIOGRÁFICOS

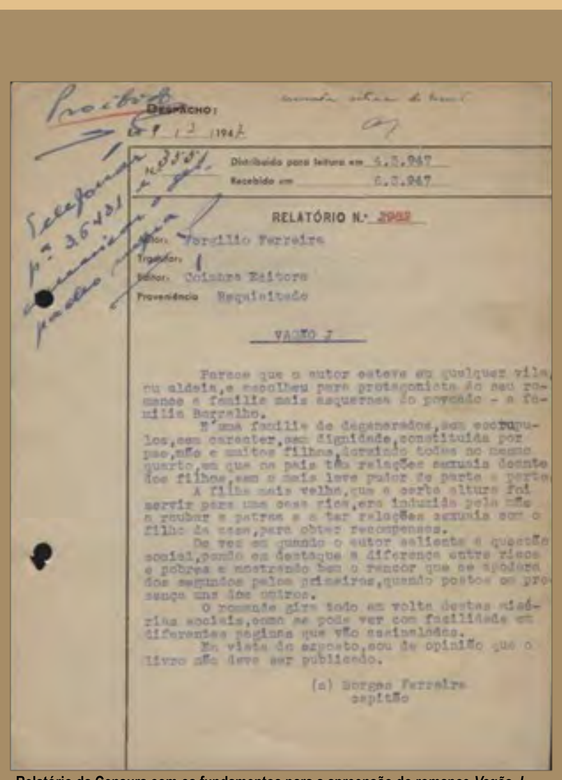
1940 Termina a licenciatura com uma média elevada, recebe um convite para assumir o cargo de assistente na Faculdade de Letras - que declina -, e inicia um estágio no Liceu D. João III, também em Coimbra, que conclui decorridos dois anos. Ruma a Faro para lecionar Português e Latim, lança o artigo *Teria Camões lido Platão?*, na revista *Biblos* e, em 1943, na mesma publicação, edita o ensaio *Sobre o humorismo de Eça de Queirós*, personalidade literária que muito admira e que reconhecidamente influencia o arranque da sua carreira. Mas não só: ***"Eu costumo mesmo recomendar a leitura de Eça a todo aquele jovem que se inicia nas letras, como disciplina de escrita, na aprendizagem do valor das palavras, genericamente o «estilo». Não para seguir Eça de Queirós, evidentemente, mas como treino, método, disciplina (…)".***[8]

Vergílio Ferreira com o filho, em Melo (anos 40)
(Fonte: www.vergilioferreira.pt)

Universidade de Coimbra
(Fonte: http://vergilioferreira.pt/1940-a/)

Vergílio em traje académico no ano de conclusão da licenciatura
(Fonte: http://vergilioferreira.pt/1940-a/)

1944 Transfere-se para Bragança, lança o seu segundo romance de cariz neorrealista - *Onde tudo foi morrendo* -, escrito na aldeia de Melo durante o período de férias de Verão, e ingressa, um ano mais tarde, no Liceu de Évora. A 16 de fevereiro de 1946, casa-se com Regina Kasprzykowsky, portuguesa de ascendência polaca e professora de Educação Visual, com quem tem um filho. O peculiar copo-d'água é constituído por bolos e um galão, num café da cidade, a expensas do padrinho de casamento.[9] Nesse ano publica a famigerada obra *Vagão J*, outro dos títulos censurados pelo Estado Novo e retirado do mercado editorial, um mês depois de estar à venda, por girar "*em volta [das] misérias sociais*", de acordo com o relatório elaborado pelo Capitão Borges Ferreira.[10]



DESPACHO:

RELATÓRIO N.º 2992

Autor: Vergilio Ferreira
Tradutor:
Editor: Coimbra Editora
Proveniência: Requisitado

VAGÃO J

Parece que o autor esteve em qualquer vila ou aldeia, e escolheu para protagonista do seu romance a família mais saguenta do povoado - a família Borralho.

É uma família de degenerados, sem escrupulos, sem caracter, sem dignidade, constituida por pae, mãe e muitos filhos, dormindo todos no mesmo quarto, em que os pais têm relações sexuais deante dos filhos, sem o mais leve pudor de parte a parte.

A filha mais velha, que a certa altura foi servir para uma casa rica, era induzida pela mãe a roubar a patroa e a ter relações sexuais com o filho da casa, para obter recompensas.

Ha ver em quanto o autor salienta a questão social, pondo em destaque a diferença entre ricos e pobres e mostrando bem o rancor que se ajudam dos segundos pelos primeiros, quando postos em presença um dos outros.

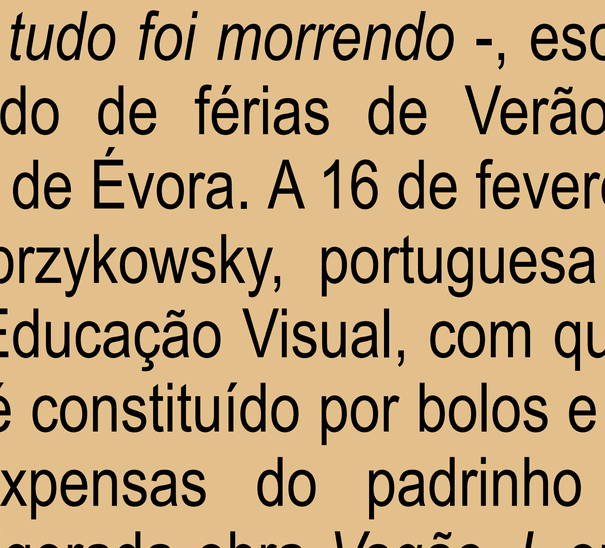
O romance gira todo em volta destas cláusulas sociais, como se pode ver com facilidade em diferentes paginas que vão assinaladas.

Em vista do exposto, sou de opinião que o livro não deve ser publicado.

(a) Borges Ferreira
capitão

Relatório da Censura com os fundamentos para a apreensão do romance *Vagão J*
(Fonte: http://static.publico.pt/colecccoes/livros-proibidos/vagao.html)

1947 Viaja por Espanha e termina o romance *Promessa*, editado postumamente, em 2010, por Fernanda Irene Fonseca e Hélder Godinho. 1949 é o tempo de *Mudança*, obra que parece anunciar o princípio de viragem para uma narrativa de feição existencial.



No Liceu de Évora entre professores e alunos
(Fonte: http://vergilioferreira.pt/home/)

[8] FERREIRA, Vergílio – **Um escritor apresenta-se**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, imp. 1981, p. 167

[9] FERREIRA, Vergílio – **Conta-corrente III: (1980-1981)**. Venda Nova: Bertrand, 1990, p. 17

[10] Disponível na Internet:<http://static.publico.pt/colecccoes/livros-proibidos/vagao.html>

MUNICÍPIO PONTE DE LIMA
TERRA RICA DA HUMANIDADE

Biblioteca Municipal
Ponte de Lima

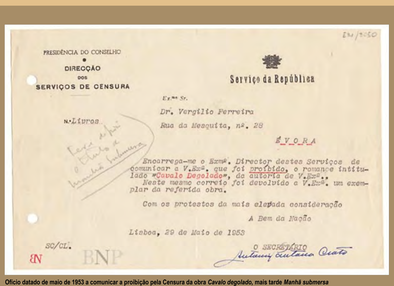
1.º Centenário de Nascimento

VERGÍLIO FERREIRA

1916–2016

SUBSÍDIOS BIOGRÁFICOS

1953 A conciliação da docência com a produção literária vai sendo harmoniosa, muito embora a escrita se assuma para Vergílio Ferreira como uma atividade consideravelmente mais prazerosa do que o "fado pedagógico" que tantas vezes enuncia e que faz aumentar, a cada passo, o anseio de largar o ensino. A certa altura escreve Vergílio: **"*Não gosto mesmo de dar aulas. Nunca gostei*"**.[11] Mas continua a fazê-lo, servindo a arte como uma espécie de catarse, de instrumento de libertação e de reinvenção da vida. É nesta fase que são publicados a coletânea de contos *A face sangrenta* (1953) e o célebre romance assente na passagem de Vergílio pelo seminário, *Manhã submersa* (1954), cuja primeira edição - ainda com o título de origem, *Cavalo degolado* -, é proibida pela Censura (Lauro António converterá mais tarde a narrativa em longa-metragem, já sem o espectro do Estado Novo). 1954 fica ainda marcado por viagens a França, Bélgica e Holanda.


PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CENSURA

Serviço da República

Ex.mo Sr.
Dr. Vergílio Ferreira
Rua da Mesquita, nº. 28
EVORA

Encarrega-me o Ex.mo Director destes Serviços de comunicar a V.Ex.ª, que foi proibido o romance intitulado "Cunho Degolado", de autoria de V.Ex.ª. Deste mesmo correio foi devolvido a V.Ex.ª um exemplar da referida obra.

Com os protestos da mais elevada consideração

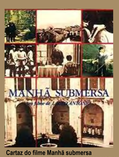
A Bem da Nação

Lisboa, 29 de Maio de 1953

O INSPECTOR

Ofício datado de maio de 1953 a comunicar a proibição pela Censura da obra *Cavalo degolado*, mais tarde *Manhã submersa*
(Fonte: http://fernandomorbey.blogspot.pt/2010/06/vergilio-ferreira-29-de-maio-de-1953.html)

Vergílio Ferreira com Lauro António
(Fonte: http://fernandomorbey.blogspot.pt/2009/11/lauro-antonio-e-vergilio-ferreira.html)



Cartaz do filme Manhã submersa
(Fonte: http://www.b3h.com.pt/images/publicacoes/manuela-gumaraes.jpg)

Eunice Muñoz no papel de D. Estefânia
(Fonte: http://static.ptcdn.info/pic/p/image/24/07/23/img/723297.jpg)

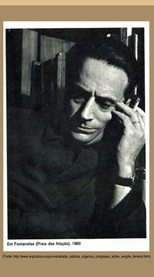
Évora, julho de 1959
(Fonte: vergilioferreira.blogspot.pt)

Vergílio Ferreira na Sociedade Portuguesa de Escritores
(Fonte: http://fernandomorbey.blogspot.pt/2007_05_01_archive.html)

Rodagem de Cântico final, de Manuel Guimarães
(Fonte: http://www.cinemateca.pt/Cinemateca/Noticias/Mesa-redonda---Revoir-Manuel-Guimaraes.aspx)

1957 A segunda fatia da década de 50 revela-se para Vergílio satisfatoriamente profícua. Sai a coletânea de ensaios e leituras *Do mundo original* e, um ano depois, publica-se *Carta ao futuro*. Em 1959 - altura em que começa a dar aulas no Liceu Camões, em Lisboa -, é a vez de *Aparição*, um dos títulos mais (re)conhecidos do autor, considerado o seu "*romance de maturidade*", que funde ficção e ensaio, e representa a "*adesão [de Vergílio] à corrente existencialista em detrimento da neorrealista*".[12] Vale-lhe, inclusivamente, a atribuição do Prémio Camilo Castelo Branco, em 1960, pela Sociedade Portuguesa de Escritores. Nesse mesmo ano, é editado o romance *Cântico final*. A obra chama a atenção do realizador Manuel Guimarães que, cerca de duas décadas adiante, tentará transformá-la em longa-metragem, todavia sem sucesso - a morte colhe o cineasta antes da finalização do intento. A adaptação fílmica acaba materializada pelas mãos do filho, Dórdio Guimarães, e o resultado satisfaz, apesar de pontuais reservas, Vergílio Ferreira.[13]

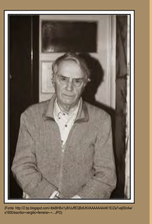
1962 Publica o ensaio *Da fenomenologia a Sartre*, tornado prefácio da tradução de *O existencialismo é um humanismo*, e, no mesmo ano, lança *Estrela Polar*, que classifica como o "romance do tu", em contraponto com *Aparição*, o "romance do eu". No entanto, a obra parece merecer retraimentos na apreciação de conteúdo pois, desabafa o autor, é o **"livro que mais açoites tem apanhado da crítica"**.[14] Reação a que não é indiferente, pois **"quem escreve deseja naturalmente ser entendido, ser ouvido, deseja naturalmente que haja correspondência dos outros",**[15] mas que não invalida a produção ensaística e romanesca de Vergílio. Surgem assim, em 1963, *Interrogação ao destino* - abordagem crítica e biográfica do escritor francês, André Malraux -, e *Apelo da noite* – romance centrado no conflito ideia/ação. Paralelamente à escrita, Vergílio vai promovendo debates em torno do existencialismo, no Instituto Superior Técnico, e em redor do romance, no Grémio Literário de Lisboa, ambos em 1964.


Em Fontanelas (Ponte de Lima), 1960
(Fonte: http://www.arquivos.org/conversando_cabrita_organiza_congresso_sobre_vergilio_ferreira.html)

António Ramos Rosa, Vergílio Ferreira e Almeida Faria
(Fonte: http://www.arquivos.org/conversando_cabrita_organiza_congresso_sobre_vergilio_ferreira.html)

Vergílio Ferreira, Almeida Faria e António Ramos Rosa
(Fonte: http://www.arquivos.org/conversando_cabrita_organiza_congresso_sobre_vergilio_ferreira.html)

(Fonte: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/22041/2/maisdemesmaseta.ocr20050401.pdf)


(Fonte: http://2.bp.blogspot.com/-BdHRcPLbFLU/R1JBKQBJKKI/AAAAAAAAB1E/ZAqYaQ5Ucfw/s1600/vergilio+ferreira+-+.JPG)

Vergílio em casa
(Fonte: http://fernandomorbey.blogspot.pt/2007_06_01_archive.html)

[11] FERREIRA, Vergílio – **Conta-corrente I: (1969-1976).** Amadora: Bertrand, imp. 1982, p. 40
[12] PASSAES, Manoel Fernando – **Aparição de Vergílio Ferreira, para além do existencialismo, o humanismo integral** [Em linha]. São Paulo: Universidade, 2007.Tese de Pós-Graduação. Disponível na Internet:< file:///O:/Perfil/Documentos/Downloads/TESE_MANOEL_FERNANDO_PASSAES.pdf>
[13] FERREIRA, Vergílio – **Conta-corrente I: (1969-1976).** Venda Nova: Bertrand, imp. 1982, p. 257
[14] FERREIRA, Vergílio – **Um escritor apresenta-se**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, imp. 1981, p. 242
[15] *Idem, ibidem*, p. 233

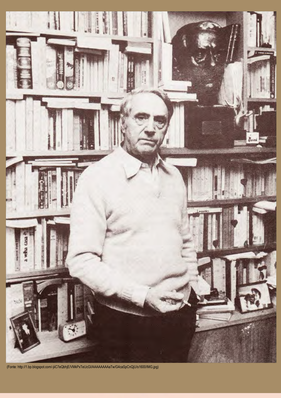
MUNICÍPIO PONTE DE LIMA
Biblioteca Municipal Ponte de Lima

1.º Centenário de Nascimento

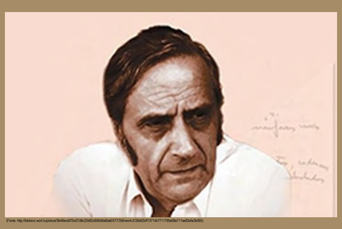
VERGÍLIO FERREIRA

1916–2016

SUBSÍDIOS BIOGRÁFICOS



(Fonte: http://1.bp.blogspot.com/-jtCXqbhjEVM/Ts1cGSAAAAAAAAa7w/GtaaXpvCeQc/s1600/40.jpg)



(Fonte: http://tribunaxxi.weebly.com/uploads/1/5/4/7/15477/1965-1969_orig.jpg)

1965 O primeiro volume da coletânea de ensaios *Espaço do invisível* é editado, seguindo-se a tradução portuguesa do livro de Francis Jeanson – *Sartre por ele próprio*. O romance *Alegria breve* é lançado na mesma altura, recolhendo a apreciação consensual da crítica, que eleva o título à categoria de obra-prima. Um sucesso estendido ao campo das distinções e materializado na obtenção do Prémio da Casa da Imprensa. 1967 é o ano das comemorações do Centenário de Raúl Brandão e Guimarães um dos palcos do evento. Ali, Vergílio profere o discurso de encerramento preiteando um escritor que muito admira pela temática e pela essência, fundamentalmente por ser **"um homem que se debruça sobre determinados problemas que de facto [o] afectam e que de facto são muito do [seu] tempo"**.[16] Ruma a Itália em viagem e, em 1968, por ocasião dos seus 25 anos de carreira literária, é lançada uma edição especial de *Aparição*, com ilustrações de Júlio Resende.

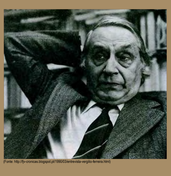
1969 *Alegria breve* é vertida para o Francês e o ensaio *Invocação ao meu corpo*, que o autor classifica de **"*escrita de «torneira aberta» com um certo impulso que talvez arraste o leitor*"**,[17] lançado a público. Seguem-se as deslocações, primeiro a Inglaterra, depois à Grécia, e a edição de *Nítido nulo*, em 1971, transposta no ano seguinte para Espanhol, língua em que também se traduz o romance precedente. Em 1974, surge o título *Rápida, a sombra* e, em 1975, sai a curta-metragem de Lauro António, *Prefácio a Vergílio Ferreira*, intencionalmente um preâmbulo à obra do autor recriada em imagens e sons. Segundo o realizador, uma "*melopeia audiovisual*" de preparação à rodagem de *Manhã submersa*, que atira Vergílio para a arte da representação ao vestir a pele de Reitor do Seminário do Fundão.[18] Em matéria literária, publicam-se, em 1976, o segundo volume de *Espaço do invisível* e o primeiro de *Contos* que, na explicação do autor, junta "**as narrativas de dois livros, mais algumas dispersas"**, parte delas "**de há trinta anos**".[19]

Vergílio com a mulher e o filho | Lisboa, 1970

(Fonte: http://almeria.no.sapo.pt/main.html)

Seminário do Fundão

(Fonte: http://br.monstrule.blogspot.com/1969/03/entrevista-vergilio-ferreira.html)



(Fonte: http://br.monstrule.blogspot.com/1969/03/entrevista-vergilio-ferreira.html)

(Fonte: http://engcoverart.blogspot.pt/2009/10/biografia.html)

Vergílio com alunos no Liceu de Camões (1981)

(Fonte: http://almeria.no.sapo.pt/main.html)

1977 O terceiro tomo de *Espaço do invisível* é lançado e, nesse exato ano, Vergílio empreende uma viagem à Alemanha, na qualidade de convidado oficial do Estado português, juntamente com outros intelectuais. António Macedo filma, em 1978, *Encontro*, um dos vários contos do autor, compilado em volume e, um ano depois, assiste-se ao lançamento de *Signo sinal*, um romance projetado e iniciado antes do 25 de abril, mas inevitavelmente associado à Revolução, "***pois é dela que o livro fala***".[20] Entre múltiplas deslocações profissionais ao estrangeiro, Vergílio vai escrevendo e publicando. Em 1980, sai o primeiro *Conta-corrente* - diário que o escritor alimenta de ideias desde 1969 -, e, em 1981, são editados a coletânea de entrevistas a Vergílio – *Um escritor apresenta-se* - com organização e prefácio de Maria da Glória Padrão, e o segundo *Conta-corrente*. Pelo meio surgem traduções várias das suas obras, inclusivamente em polaco e em russo. Depois de quase quatro décadas de docência, Vergílio liberta-se do ensino. Tem então 65 anos.

[16] FERREIRA, Vergílio – **Um escritor apresenta-se**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, imp. 1981; p.168
[17] FERREIRA, Vergílio - **Conta-corrente I: (1969-1976)**. Amadora: Bertrand, imp. 1982, p. 47
[18] ANTÓNIO, Lauro – Vergílio Ferreira e o cinema. **Fórum Media 1** [Em linha]. N.º 4 (2002). [Consult. 16 nov. 2015]. Disponível na Internet:<http:www.ipv.pt/forumedia/4/6.htm
[19] FERREIRA, Vergílio – **Conta-corrente I: (1969-1976)**. Amadora: Bertrand, imp. 1982, p. 383
[20] FERREIRA, Vergílio – **Um escritor apresenta-se**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, imp. 1981, p. 272

MUNICÍPIO PONTE DE LIMA
Biblioteca Municipal Ponte de Lima

1.º Centenário de Nascimento

VERGÍLIO FERREIRA

1916–2016

SUBSÍDIOS BIOGRÁFICOS

1983 É o ano de passagens pela Grécia, Egipto e Brasil, em comitivas presidenciais, e o tempo de lançamento do terceiro *Conta-corrente* e de *Para sempre*, o romance "do amor idealizado e idealizante que pode ser tido como o paradigma de todas as histórias de amor"[21] enunciadas nas narrativas vergilianas. É também o período de realização de *Mãe Genoveva*, o conto que Lauro António adapta ao cinema. Os anos seguintes revelam-se igualmente profícuos em atividade. Vergílio é eleito sócio da Academia Brasileira de Letras (1984), participa em numerosas conferências e em colóquios literários (1985), edita o quarto *Conta-corrente* (1986) e é homenageado pelo concelho natal de Gouveia que atribui o seu nome à Biblioteca Municipal. Segue-se nova torrente de publicações. Em 1987, saem o *Espaço do invisível IV*, o quinto tomo de *Conta-corrente* e *Até ao fim*, romance que lhe vale o Grande Prémio de Romance e Novela. Em 1988, apresenta o ensaio *Arte tempo* e, em 1989, chega ao mercado a tradução francesa de *Manhã submersa*.

O escritor, numa sessão de autógrafos, no lançamento da edição especial de *Para sempre*

(Fonte: Colóquio Internacional, Porto, 1993 - Vergílio Ferreira: cinquenta anos de vida: actas. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 1995)

Vergílio Ferreira com Júlio Resende

(Fonte: Colóquio Internacional, Porto, 1993 - Vergílio Ferreira: cinquenta anos de vida: actas. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 1995)

Cerimónia de entrega do Grande Prémio do Romance, atribuído pela Associação Portuguesa de Escritores, à obra *Até ao fim*

(Fonte: http://vidaslusofonas.pt/vergilio-ferreira.htm)

(Fonte: http://www.bookdelivery.com.br/vivaler/imgs/vf-vivaler.htm)

1990 Derradeiro tempo literário de Vergílio Ferreira, mas que produz, logo no arranque, *Em nome da terra*, um romance pungente que reflete sobre o sentido da vida, o amor profundo, a fragilidade da velhice e a inevitabilidade da morte. Em 1992, publica mais um registo diarista – *Pensar* -, é eleito para a Academia das Ciências de Lisboa, vence o Prémio Camões, pelo conjunto do legado bibliográfico e, no biénio de 1993/1994, saem *Na tua face* - uma das últimas obras de Vergílio, também assente na problemática existencial -, e uma nova série de quatro volumes de *Conta-corrente*.

Vergílio Ferreira por João Neves de Ó

(Fonte: http://www.cronologiadaliteraturaportuguesa.pt/vergilio_ferreira.htm)

Apresentação da edição especial de Para sempre

Fonte: Colóquio Internacional,Porto, 1993 - Vergílio Ferreira: cinquenta anos de vida: actas. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 1995

Busto do escritor Vergílio Ferreira, em Gouveia

(Fonte: http://www.cronologiadaliteraturaportuguesa.pt/vergilio_ferreira.htm)

(Fonte: http://www.cm-gouveia.pt/noticias/Publishing/Images/20130periscs0014.jpg)

(Fonte: http://www.cm-gouveia.pt/noticias/Publishing/Images/vergilioferreira0012.jpg)

(Fonte: http://fernandaalves.no.sapo.pt/vergilio_ferreira.jpg)

Regina Kasprzykowski, esposa de Vergílio Ferreira, na cerimónia de inauguração da escultura de homenagem ao escritor

(Fonte: vergilioferreira.pt)

Detalhe da escultura inaugurada, em 2001, em Fontanelas, pela esposa de Vergílio Ferreira

(Fonte: vergilioferreira.pt)

1996 Vergílio Ferreira trabalha as *Cartas a Sandra*, mas não finaliza o documento epistolar. A 01 de março sucumbe a uma crise cardíaca e é trasladado de Lisboa para a sua aldeia natal. É, portanto, em Melo, no Cemitério de Nabainhos, que o escritor repousa, de frente para a serra, em nome da terra que sempre estimou… Até ao fim, e além dele.

"Sê a vida por inteiro na tua profunda humildade. Que em cada instante que a vivas, a vivas na eternidade. Não a interrogues, portanto, fora do que ela é. Apenas a sê".[22]

[21] CARVALHO, Maria do Carmo Fonseca Oliveira Gamelas de – Da (im)possibilidade do amor em Para sempre de Vergílio Ferreira. **Educação & Comunicação** [Em linha]. N.º 8 (2005). p. 28. [Consult. 04 nov. 2015]. Disponível na Internet:< https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/296/1/n8_art2.pdf>

[22] FERREIRA, Vergílio - **Conta-corrente II: (1977-1979).** Venda Nova: Bertrand, 1990, p. 13

Outras fontes bibliográficas:

FERRAZ, José Manuel – **O desenvolvimento socioeconómico durante a Primeira República: (1910- 26)** [Em linha]. (1974), p. 454-471. [Consult. 03 nov. 2015]. Disponível na Internet:< http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223912673Y8IRK0fq7Sh93OU6.pdf>

CARMO, Sandra Maisa Vidinha – **Sintaxe e semântica do verbo Ser no romance Em nome da terra de Vergílio Ferreira** [Em linha]. Funchal: Universidade da Madeira, 2004. Dissertação de Mestrado. Disponível na Internet:< http://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/302/1/MestradoSandraCarmo.pdf>

MUNICÍPIO DE GOUVEIA – **Centenário de Vergílio Ferreira: 1916-2016** [Em linha]. [Consult. 04 nov. 2015]. Disponível na Internet:< http://vergilioferreira.pt/>

MUNICÍPIO PONTE DE LIMA

Biblioteca Municipal Ponte de Lima

1.º Centenário de Nascimento

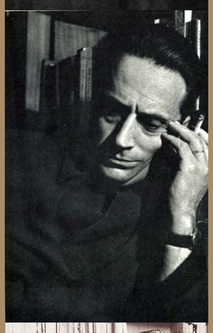
VERGÍLIO FERREIRA

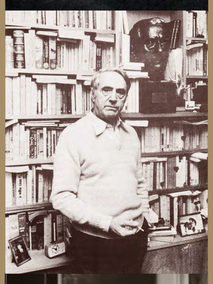
1916–2016

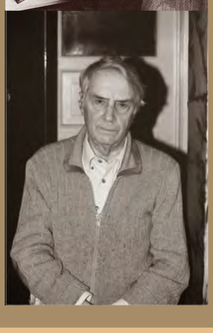
VERGÍLIO... POR VERGÍLIO:

REFLEXÕES AVULSAS

"Num mundo de cegos quem tem um olho é aleijado".[1]







Quando me pedem biografia, lembro-me da resposta do Eça a pedido semelhante: «Eu não tenho biografia. Sou como a República de Andorra.» Além de que o essencial e cognoscível (mas há o que eu próprio desconheço) é já suficientemente público. Bom. Nasci em Melo, aldeia da serra da Estrela. Infância até aos dez anos e reflexo disso em ambiente de alguns livros. Pais emigrados aos 2/3 anos, criação com duas tias e avó maternas - e repercussão disso também, ao que me dizem, em certas coisas que escrevi. Depois, seminário e formatura em Coimbra. Lembranças da juventude? Cresci um pouco à margem da festa juvenil. Razões várias. Uma, talvez de interesse, a das constantes desavenças com o meu irmão corpo que não estão ainda completamente resolvidas.
(*In*: Um escritor apresenta-se)

Quando nascemos, assinamos logo um contrato com a morte. Porque é que depois fazemos todo o possível por não cumpri-lo?
(*In*: Conta-corrente 3)

Dos escritores portugueses, porque raio serei o mais detestado dos confrades? Dou voltas à mioleira e não topo com uma resposta. Ou por outra, encontro apenas uma, por qualquer lado que enfie: é eu ser realmente bom. Tinha piada que fosse verdade.
(*In*: Conta-corrente 4)

Os acontecimentos mais importantes para as minhas decisões artísticas foram os acontecimentos mais importantes para as minhas decisões como homem. Ora nestes suponho que o de longe mais importante foi o poder pôr em causa o grande mito político do nosso século. Não vale a pena alongar-me. Quais as consequências disso? A primeira foi precisamente a reflexão sobre a nossa mitologia, ou antes, a ausência dela, e a necessária regressão a uma interrogação fundamental sobre a nossa cultura e o nosso destino de homens. Em que medida tudo isso implica no meu viver familiar? Mas quase em medida nenhuma. A vida familiar é-me paralela às preocupações culturais e artísticas, ou só implicada até onde tem de sê-lo. Vive em arte o santo dela, como vive da arte o simoníaco. Eu sou um simples crente: vivo com ela. Assim a família não tem grande oportunidade para lamentar o tempo que «perco» à secretária - aliás, no sofá, porque escrevo sobre os joelhos, num cartão prensado. Sou casado, tenho um filho, como sou professor e tenho alunos: entendemo-nos todos razoavelmente nas várias esferas da relação. Necessariamente, porém, há por vezes interferências - deles em mim e de mim neles; nesses casos, procuramos tolerar-nos. Mas larvarmente, submersamente, em mim o escritor não se cala nunca, ainda quando o parece. Se a literatura é o meu modo de estar vivo, não me é fácil morrer de vez em quando. Aliás o parecê-lo repousa-me o seu tanto: a arte é vida intensa e como tal fatigante.
(*In*: Um escritor apresenta-se)

Não te lamentes por só conheceres o pequeno mundo que é o teu. Não te abales com a inveja dos que conhecem um mundo maior. O tamanho do teu mundo não é o seu mas aquele que tu tiveres. No recanto em que vives podes ter o universo. Porque o universo está em ti. A sedução de outras terras, outras gentes, de outro viver é só a falta do que te falta. Completa-te a ti e nada te faltará. O mundo que há em nós é mais vasto do que o mundo. Mas morre-se para sempre sem o ter percorrido. O homem vive com uma pequena fracção de si e pensa que essa fracção não é de si mas do mundo. Sê inteiro na posse de ti próprio e viverás em abundância. Porque todo o universo cabe no universo do homem. Mas o do homem não cabe no universo fora dele.
(*In*: Conta-corrente 5)

Tem piada. Afinal sou um poliglota. Nunca o tinha pensado. Porque mexo em oito línguas, num mexer familiar ou num conhecimento só de vista. Sei assim o português, o espanhol (castelhano), o francês, inglês, italiano, latim, grego (clássico) e uns vestígios escolares de alemão. Mas não talvez bem o falado. Quando o problema é de fala, mesmo sem ser em discurso, a coisa mete logo atabalhoamento. Vou chegar talvez ao caso de Beethoven, que era surdo, e que quando queria comunicar com a Humanidade escrevia papelinhos.
(*In*: Conta-corrente 3)

O que numa obra lê a sua época, nem sempre é o que lêem as épocas que se seguem. Daí que uma obra célebre à nascença não se saiba o que virá a ser depois. E porque o que uma época lê não é o que lêem os outros, uma obra quando aparece é normalmente muda para o que virá a dizer mais tarde. Se ela diz logo tudo, naturalmente morre, porque nada mais tem para dizer. Às vezes não diz nada e guarda tudo para depois. Assim um grande génio é muitas vezes póstumo a si próprio. E quando o não é, não o é pelas mesmas razões.
(*In*: Conta-corrente 4)

Não sou muito sensível ao reconhecimento de um erro - e muito menos, portanto, ao remorso de o ter cometido. Porque um erro foi uma maneira de então sermos em verdade. De modo que todo o erro é frutuoso, se somos sinceros. Ele só começa, aliás, a existir, quando existe outra verdade, ou seja, quando ele a provocou, lhe favoreceu o aparecimento, teve, em suma, a utilidade de nos erguer além dele. Porque só em face de um erro se destaca a nova verdade. Apetecia-me até fazer a apologia do erro - não, obviamente, de se persistir nele. Porque ele é a nossa marca humana e o sinal de que a vida não parou.
(*In*: Um escritor apresenta-se)

Hoje na cantina onde vou alimentar-me apareceu uma equipa da TV. Vi as luzes sobre o meu sítio e um sujeito a apontar o óculo da máquina. Fiquei inquieto. As necessidades elementares não são para se retratarem, mas para se executarem com discrição e recato. Talvez por tê-lo percebido confusamente, uma senhora a meu lado, depois de me ter identificado, anotou-me na ideia de estar a ser gentil:

- Não sei o que me parece, o senhor, um vulto nacional, vir comer à cantina.

Fiquei incomodado na alma e decerto no corpo que ajeitei no lugar. E resmoneei uma justificação em que não entrasse a necessidade ou a avareza. Mas depois pus-me a considerar que realmente há uma regulamentação do nosso comportamento, segundo a nossa condição. Eu não tenho vulto nenhum e a cantina é pois um lugar em que cabe perfeitamente o vulto que não tenho. Mas é de má educação recusar o apreço que nos dão. Porque recusá-lo é dizer, a quem no-lo dá, que não tem afinado o seu registo de valores. Mas nada a fazer. A cantina é-me económica e faz-me bem ao estômago e ao sistema arterial. A senhora que tenha paciência, porque não mudo de regime. E ela que me reduza o vulto que, aliás, já é reduzido. Há mais verdade e menos indigestão.
(*In*: Conta-corrente 2)

1 FERREIRA, Vergílio - **Conta-corrente V: (1984-1985)**. [S.l.]: Bertand, imp. 1987. p. 175

MUNICÍPIO PONTE DE LIMA
Biblioteca Municipal Ponte de Lima

1.º Centenário de Nascimento

VERGÍLIO FERREIRA

1916–2016

DO LIVRO À TELA:

A ESCRITA CINEMATOGRAFADA DE VERGÍLIO

A escrever há mais de três décadas, só em meados de 70 surgem as primeiras manifestações de interesse na transposição da narrativa vergiliana para o cinema. Manuel Guimarães é o precursor deste complexo diálogo entre artes essencialmente distintas e *Cântico final* a obra que seleciona para a adaptação fílmica. Um empreendimento ousado, adverte Vergílio por ocasião do desafio lançado, pois **"da palavra à imagem há uma mudança de mundo estético",** não se garantindo assim "**a qualidade de um filme com a qualidade de um livro**."[1] Por isso, Vergílio interfere nos diálogos - assegurando que o espírito da obra não é desvirtuado -, e vaticina: **"Filme difícil, extremamente arriscado. Ou sai bom ou péssimo"**.[2] Ainda assim, os receios não lhe minam o entusiasmo, causando-lhe uma certa **"excitação pensar uma história em imagens"**, quando habitualmente a compõe por palavras, e, embrenhado no projeto, comenta a escolha dos atores principais: **"O Rui de Carvalho para o pintor. É um tipo demasiado «citadino», não deve ir lá. Uma moça desconhecida, Manuela Ramos, para a bailarina. Tem boa pinta. E um *curriculum*, suponho, bastante desembaraçado. Para Guida, uma locutora da TV, Ana Maria Zanati. Tipo suave. A preceito**."[3] No entanto, infortunadamente, Manuel Guimarães não consegue terminar o filme, abatido pela fatalidade da doença, numa malograda série de coincidências que Vergílio Ferreira aponta no seu primeiro *Conta-corrente*, assim que conhece o diagnóstico: **"(...) O *Cântico final* será decerto o seu cântico final; modificou um pouco o livro para o ajustar ao seu caso pessoal; ele e o Mário do livro são pintores; ambos morrem de cancro; e ambos deixam a sua obra incompleta**."[4] Efetivamente, o cineasta falece a 30 de janeiro de 1975. Ao Cemitério do Lumiar pouca gente acorre. Uma dúzia de pessoas, num dia nevoento, diz Vergílio Ferreira, que acrescenta: **"Dos actores do *Cântico final*, ninguém: apenas uma miúda, Ana Helena, que fez o papel de Maria, filha (no livro) da Sra. Ana (...). Dos conhecidos presentes, só o Namora, o Rogério, o Fernando Lopes. Que descanse em paz."**[5] A montagem do filme acaba sob a responsabilidade do filho, Dórdio Guimarães, que, segundo os críticos, falha na tentativa de corresponder à ideia do autor, tornando a longa-metragem imperfeita. Mário Jorge Torres chama-lhe mesmo **"um interessante fracasso**."[6]

(Fonte: http://manuel-guimaraes.blogspot.pt/2010/06/cantico-final-1976-75.html)

Manuel Guimarães, 1915-1975
(Fonte: https://duvidasdecinema.wordpress.com/tag/manuel-guimaraes/)

Dórdio Guimarães, 1938-1997
(Fonte: http://geneall.net/pt/name/343865/dordio-leal-guimaraes/)

Encontro de cineastas: Lauro António e Manuel Guimarães
(Fonte: https://www.facebook.com/media/set/?set=a.1490258890609.2087519.1401233555&type=3)

PREFÁCIO A VERGÍLIO FERREIRA
1975
(Fonte: https://www.facebook.com/media/set/?set=a.1490258890609.2087519.1401233555&type=3)

Lauro António nas filmagens de *Vergílio Ferreira numa Manhã submersa*
(Fonte: https://www.facebook.com/media/set/?set=a.1478133220439.2087519.1401233555&type=3)

Rodagem de *Vergílio Ferreira numa Manhã submersa*
(Fonte: https://www.facebook.com/media/set/?set=a.1478133220439.2087519.1401233555&type=3)

Já a curta-metragem de Lauro António – *Prefácio a Vergílio Ferreira* -, lançada em 1975, antes mesmo da exibição de *Cântico final*, recolhe as melhores opiniões. Uma abordagem preliminar de *Manhã submersa*, que serve igualmente de período preparatório para a sua estreia numa longa-metragem de ficção. Durante o processo de rodagem da história, a colaboração entre autor e realizador surge descrita como exemplar, decorrente da aceitação mútua de um conjunto de regras paradigmáticas de convivência: o livro é de Vergílio Ferreira, o filme de Lauro António. O primeiro não interfere na liberdade criativa do segundo, mas mantém total disponibilidade para troca de impressões, esclarecimentos e indicação de uma qualquer precisão. Da recolha de imagens e informações, nasce, antes da longa, uma média-metragem, a preto e branco – *Vergílio Ferreira numa Manhã submersa* -, apresentada pela RTP, em novembro de 1979.[7]

[1] FERREIRA, Vergílio- **Um escritor apresenta-se**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, imp. 1981, p. 135
[2] FERREIRA, Vergílio - **Conta-corrente I: (1969-1976)**. Venda Nova: Bertrand, imp. 1982, p. 175
[3] *Idem, ibidem*
[4] *Idem, ibidem*, p. 219
[5] *Idem, ibidem*, p. 230
[6] CARDOSO, Luís Miguel Oliveira de Barros - Literatura e cinema: convergência e divergência em Cântico final de Vergílio Ferreira. **Fórum Media** [Em linha]. N.º1 (1999), [Consult. 16 nov. 2015]. Disponível na Internet: <http://www.ipv.pt/forumedia/ec_6.htm>
[7] ANTÓNIO, Lauro - Vergílio Ferreira e o cinema. **Fórum Media** [Em linha]. N.º4 (2002). [Consult. 16 nov. 2015], Disponível na Internet: <http://www.ipv.pt/forumedia/4/6.htm>

MUNICÍPIO PONTE DE LIMA
Biblioteca Municipal Ponte de Lima

1.º Centenário de Nascimento

VERGÍLIO FERREIRA

1916–2016

DO LIVRO À TELA:

A ESCRITA CINEMATOGRAFADA DE VERGÍLIO

A adaptação do romance para o cinema só se concretiza, no ano seguinte, depois de ultrapassados alguns constrangimentos que naturalmente resultam das especificidades inerentes a ambas as artes. Esclarece Lauro António que "**adaptar uma obra literária ao cinema é, antes de tudo o mais, concretizar, num novo meio, uma leitura [da mesma], com tudo o que ela pressupõe de «pessoal». Ninguém passa a imagens a obra idealizada pelo escritor, mas o que dela se transmitiu ao leitor/adaptador**."[8] Como se disse, Vergílio Ferreira não só entende os aspetos descritos, como acaba por aceitar interpretar uma das personagens centrais da versão cinematográfica de *Manhã submersa* – a do Reitor do Seminário - depois de uma acesa luta de semanas, que envolveu uma tentativa de "suborno". Esclarece Vergílio que aliciou o realizador com "**uma prenda que ele cobiçava: nada feito**."[9] O escritor acaba por ceder, mas conserva um certo temor, pois considera "**extremamente arriscado, um jogo perigoso, representar ao lado de actores profissionais**".[10] Apesar de o realizador e técnicos lhe assegurarem que "**não vai muito mal**" e de Vergílio se sentir satisfeito por ter anuído ao pedido de Lauro António, afiança: "**Repetir a aventura é que não**."[11]

(Fonte: http://2.bp.blogspot.com/_2RCMLR78_oY/S7ZaaBmnqVI/AAAAAAAACHA/TBJA1Z8k1Rs/s400/DVD_001.BMP)

Lauro António durante a rodagem de *Manhã submersa*
(Fonte: https://www.facebook.com/media/set/?set=a.357150509307991.79979.140123300523623&type=3)

(Fonte: https://www.facebook.com/media/set/?set=a.357150509307991.79979.140123300523623&type=3)

A antestreia do drama, de cerca de 127 minutos, acontece a 13 de junho de 1980, segundo o apontamento escrito de Vergílio Ferreira, que no seu terceiro volume de *Conta-corrente* relata: "**Eanes e mulher estiveram presentes. Foi assim uma antestreia de alto coturno**."[12] E faz o seu julgamento:

> "**No caso de *Manhã submersa* senti como grande diferença a retracção do que há no livro de extensão, ou prolongamento, ou marginalidade emotiva. (…) Eu pensara, com efeito, que ele devia ser um símile de uma sociedade fechada e totalitária, como o é uma sociedade fascista ou comunista e o vai sendo afinal do mundo inteiro. Lauro António, inconscientemente talvez, transformou-o na imagem do que parece a semente do que é a deformação de todo o nosso modo de ser (…). Por isso, Eduardo Lourenço me dizia que este é o filme mais português jamais realizado e que se isso é sentido por nós, que vivemos nesse ambiente, é-o particularmente para quem é estrangeiro.**"[13]

(Fonte: https://www.facebook.com/140123300523623/photos/a.140403863859955.24410.140123300523623/140404863859855/?type=3&theater)

Camacho Costa (1946-2003), um dos atores de *Manhã submersa*
(Fonte: http://marcelaalmeidaribeiro.blogspot.pt/2011/05/os-actores-da-manha-submersa-camacho.html)

(Fonte: https://i.ytimg.com/vi/jEBu4AAAWDE/hqdefault.jpg)

(Fonte: https://www.facebook.com/140123300523623/photos/a.140403863859955.24410.140123300523623/140403863859955/?type=3&theater)

(Fonte: https://www.facebook.com/140123300523623/photos/a.140403863859955.24410.140123300523623/140403863859955/?type=3&theater)

Joaquim Rosa, outro dos atores de *Manhã submersa*
(Fonte: https://www.facebook.com/140123300523623/photos/a.140403863859955.24410.140123300523623/140403863859955/?type=3&theater)

[8] ANTÓNIO, Lauro - Vergílio Ferreira e o cinema. **Fórum Media** [Em linha]. N.º4 (2002). [Consult. 16 nov. 2015]. Disponível na Internet: <http://www.ipv.pt/forumedia/4/6.htm>
[9] FERREIRA, Vergílio - **Conta-corrente II: (1977-1979).** Venda Nova: Bertrand, 1990, p. 227
[10] FERREIRA, Vergílio - **Um escritor apresenta-se**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, imp. 1981, p.136
[11] *Idem, ibidem*
[12] FERREIRA, Vergílio - **Conta-corrente III.: (1980-1981).** Venda Nova: Bertrand, imp. 1990, p. 58
[13] *Idem, ibidem*, p. 59

MUNICÍPIO PONTE DE LIMA
Biblioteca Municipal Ponte de Lima

1.º Centenário de Nascimento

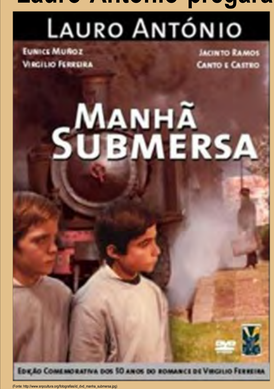
VERGÍLIO FERREIRA

1916–2016

DO LIVRO À TELA:

A ESCRITA CINEMATOGRAFADA DE VERGÍLIO

Apreciado o filme, prossegue Vergílio com os comentários tecidos ao seu desempenho: "**Fui felicitadíssimo pela minha actuação. Mas eu não me felicitei. (…) Naturalmente perguntaram-me se eu ia continuar. Sorri. Não, isto fora, «uma vez sem exemplo». Lauro António pregara-me uma partida, mas ninguém mais me fazia cair noutra**."[14] E, em bom rigor, não volta a surgir nas telas de cinema, pelo menos não enquanto ator, pois retoma a parceria com o realizador, três anos depois, em 1983, na adaptação do conto *Mãe Genoveva*. A média-metragem, incluída na série *Histórias de mulheres*, tem transmissão televisiva na RTP2 e parece, uma vez mais, agradar a Vergílio Ferreira que, no quarto volume do seu registo diarístico *Conta-corrente*, sustenta: "**(…) Ontem fui à Cinemateca ver três filmes do Lauro António, baseados em outros tantos contos entre os quais o meu Mãe Genoveva. Estranhamente, quase ninguém tem gostado deles. E eu gostei bastante. (…) Filme transparente, discreto, quase absoluto. Lá o disse ao Lauro como pude**".[15]



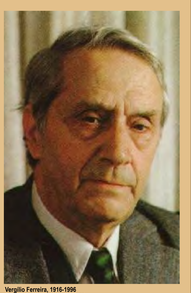
Fonte: http://www.arquivos.org/filmografia/_ficf_manha_submersa.jpg)

Um depoimento que, além de demonstrar a relação profissional que os une, evidencia a ligação de amizade entre ambos. Disso Vergílio nos dá conta ao longo das centenas de páginas dos vários tomos que compõem o seu *Conta-corrente* e que referem telefonemas regulares para troca de ideias e reuniões de lazer: "**Serão há dias em casa do Lauro António. Trouxe dois números de uma revista sobre cinema que ele lançou: *Isto é espectáculo*. Folheio. Mais referências a Salo, de Pasolini. Vi o filme. Não gostei (…).**"[16] Uma camaradagem igualmente referenciada pelo realizador, nos seus apontamentos escritos, que lhe permite contrariar a imagem estereotipada em torno de Vergílio: "**Há quem o veja como homem amargo e de difícil convívio. Nada de mais enganoso (…). Era dócil e terno, de olhar macio e voz branda, cigarro acariciado numa das mãos, irónico e mordaz, quando a isso o convidava o humor. (…) Um dia, quando nasceu o meu filho Frederico, perguntou-me ao telefone: «Como se vai chamar o rapaz?» Frederico, respondi. «Isso é lá nome para se dar a um filho»**."[17]

Exterior do Seminário no filme *Manhã submersa*
Fonte: http://laurocantoniocapresenta.blogspot.pt/2009/11/lauro-antonio-um-homem-do-cinema.html

Lauro António
(Fonte: https://lauroantoniocinema.wordpress.com/2012/09/07/lauro-antonio-um-homem-do-cinema/)

Percebe-se, aliás, nos depoimentos de Lauro António, que *Manhã submersa*, mais do que um marco na carreira do realizador, serve de sustentação para a genuína admiração e apreço pelo escritor, com quem calcorreia os lugares da infância e de parte da juventude, partilha memórias e cimenta afetos, muitas vezes nos jardins da sua casa, em Fontanelas, em redor de uma mesa de pedra, enquanto Regina, a eterna companheira de Vergílio, rega as plantas ou prepara um chá. E porque conserva para a eternidade o que ouviu do autor, rememora com pesar "**a manhã maldita**" em que recebe o fatídico telefonema da esposa: "**O Vergílio morreu**". Atónito, ouve o relato do momento. Conta Regina que acontecera "**durante a noite e que ela ficara sozinha com ele em casa, vestindo-o, colocando-o na cama, retocando-lhe as feições, em permanente vigília, até o dia nascer, e então telefonar ao filho e aos amigos**."[18] A notícia é particularmente comovente para Lauro António pois habituara-se a olhar para o escritor de um modo paternal, como confessa enternecido: "**Um dia disse, e confirmo, que Vergílio Ferreira foi para mim como um segundo pai. O meu faleceu abruptamente em 1977. Vergílio não ocupou o lugar, insubstituível, mas atenuou a perda com a sua presença amiga e a sua voz patriarcal.**"[19]


Vergílio Ferreira, 1916-1996
(Fonte: https://memoriasdas.wordpress.com/2012/03/07/vergilio-ferreira-1916-1996/)

[14] FERREIRA, Vergílio - **Conta-corrente III.: (1980-1981).** Venda Nova: Bertrand, imp. 1990, p. 59
[15] FERREIRA, Vergílio - **Conta-corrente IV.: (1982-1983).** [Venda Nova]: Bertrand, imp. 1986, p. 481
[16] FERREIRA, Vergílio - **Conta-corrente I: (1969-1976).** Venda Nova: Bertrand, imp. 1982, p. 385
[17] ANTÓNIO, Lauro - **Vergílio Ferreira: espaços e circuitos** [Em linha]. [Consult. 25 nov. 2015]. Disponível na Internet: <http://laurocantoniocapresenta.blogspot.pt/search/label/Ciclo%20Vergiliano>
[18] *Idem, ibidem*
[19] *Idem, ibidem*

MUNICÍPIO PONTE DE LIMA
Biblioteca Municipal Ponte de Lima

1.º Centenário de Nascimento

VERGÍLIO FERREIRA

1916–2016

A OBRA VERGILIANA

FICÇÃO

1943 _O Caminho fica Longe

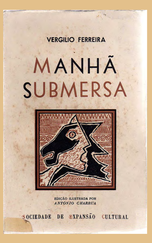
1944 _Onde Tudo foi Morrendo

1946 _Vagão "J"

1949 _Mudança

1953 _A Face Sangrenta

1954 _Manhã Submersa



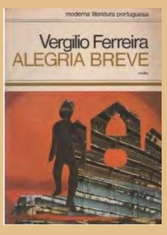
1959 _Aparição

1960 _Cântico Final

1962 _Estrela Polar

1963 _Apelo da Noite

1965 _Alegria Breve



1971 _Nítido Nulo
_Apenas Homens

1974 _Rápida, a Sombra

1976 _Contos

1979 _Signo Sinal

1983 _Para Sempre

1986 _Uma Esplanada Sobre o Mar

1987 _Até ao Fim

1990 _Em Nome da Terra

1993 _Na Tua Face

1996 _Cartas a Sandra

2010 _Promessa (Ed. Póstuma)

Fontes: http://cvc.instituto-camoes.pt/seculo-xx/vergilio-ferreira-40391.html#.VmRRu9KLRdi; http://vergilioferreira.pt/portfolio-item/rapida-a-sombra/

MUNICÍPIO PONTE DE LIMA
Biblioteca Municipal Ponte de Lima

1.º Centenário de Nascimento

VERGÍLIO FERREIRA

1916–2016

A OBRA VERGILIANA

ENSAIOS

Sobre o humorismo de Eça de Queirós

Do mundo original — 1957

Carta ao futuro — 1958

Da fenomenologia a Sartre — 1962

André Malraux: (interrogação ao destino) — 1963

Espaço do invisível I — 1965

Invocação ao meu corpo — 1969

Espaço do invisível II — 1976

Espaço do invisível III — 1977

"Não preferi a minha arte: calhou-me. Ou talvez que seja essa a sorte de todas as preferências: escolhe-se sempre o que nos coube, ou seja o que se é".
(In: Um escritor apresenta-se) — 1980

Um escritor apresenta-se — 1981

Conta-corrente II — 1983

Conta-corrente III — 1986

Conta-corrente IV — 1987

Espaço do invisível IV — 1988

Arte tempo — 1992

"Porque se um quadro ou uma música se fixam no ver ou no ouvir, como uma escultura no tocar, a arte literária fixa-se não nas palavras com que a lemos ou ouvimos mas na ideia emocionada que não se limita aí, mas aí começa; não na palavra mas no que nela encarnou. A arte literária não está nas palavras que a dizem, mas no que passa entre elas".
(In: Arte tempo)

Pensar — 1993

Conta-corrrente - nova série I e II — 1994

Conta-corrente - nova série III e IV — 1998

Espaço do invisível V
(Ed. Póstuma) — 2001

Escrever (Ed. Póstuma) — 2008

Diário inédito (Ed. Póstuma)

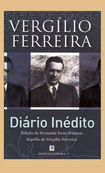
DIÁRIOS

"Vivemos em «liberdade». Mas começa-se a respirar mal. Imprensa nas mãos dos comunistas. Extinção das «Páginas Literárias». Livrarias, só com livros políticos. Era tal a fome deles que deu diarreia. TV política e de inspiração comunista. Um certo receio já de se comentar a coisa. Editoras a fecharem. A arte começa a ser suspeita ou menosprezada. Ascensão dos medíocres. Solidão".
(In: Conta-corrente 1)

"Como é que se sonha com uma «sociedade sem classes»? A ambição de estar por cima vem nos cromossomas. É por isso que um mendigo tem cão. E se há pessoas de luxo que adoptam cães mas não crianças, é porque um cão é uma criança que não cresce nunca".
(In: Conta-corrente 2)

"14-Junho (sábado). Pois. Isto não é um livro de memórias, não tenho portanto que registar o que julgo mais importante. Registo o que me calha, ao sabor da disposição, do vagar que tenho para isso, da necessidade de não deixar grandes espaços vazios. Mas quem ler há-de julgar que, se eu registo um facto, é porque ele me foi importante. Não foi. Coisas muito importantes ficaram em tinta, coisas sem interesse ficaram em escrita. Assim isto não são memórias, mas acasos ou caprichos".
(In: Conta-corrente 3)

"Sim, Vou recomeçar. Nada a fazer, este escrito é-me sem remédio. (…) Reflexão, impressões do que de importante possa ter acontecido, ideias que valha a pena existirem. De toda a maneira, muita coisa me vem à mente e se evapora no pensá-la. Escrevê-la é assim aprisioná-la, fixar-lhe a existência na leitura ocasional que alguém possa fazer disto".
(In: Conta-corrente 4)



Fontes: http://cvc.instituto-camoes.pt/seculo-xx/vergilio-ferreira-40391.html#.VrnRRu9KLRd; http://www.vergilioferreira.pt/